

BRASIL, MOSTRA A TUA CARA

A busca de uma identidade nacional é preocupação deste século

Ao criar um livro, um quadro ou uma canção, o artista brasileiro dos dias atuais tem uma preocupação a menos: parecer brasileiro. A noção de cultura nacional é algo tão incorporado ao cotidiano do país que deixou de ser um peso para os criadores. Agora, em vez de servir à pátria, eles podem servir ao próprio talento. Essa é uma conquista deste século. Tem como marco a Semana de Arte Moderna, de 1922, uma espécie de grito de independência artística do país, cem anos depois da independência política. Até esta data, o brasileiro era, antes de tudo, um envergonhado. Achava que pertencia a uma raça inferior e que a única solução era imitar os modelos culturais importados. Para acabar com esse complexo, foi preciso que um grupo de artistas de diversas áreas se reunisse no Teatro Municipal de São Paulo e bradasse que ser brasileiro era bom. O escritor Mário de Andrade lançou o projeto de uma língua nacional. Seu colega, Oswald de Andrade, propôs o conceito de "antropofagia", segundo o qual a cultura brasileira criaria um caráter próprio depois de digerir as influências externas.

A Semana de 22 foi só um marco, mas pode-se dizer que ela realmente criou uma agenda cultural para o país. Foi tentando inventar uma língua brasileira que Graciliano Ramos e Guimarães Rosa escreveram suas obras, as mais significativas do século XX, no país, no campo da prosa. Foi recorrendo ao bordão da antropofagia que vários artistas jovens, nos anos 60, inventaram a cultura *pop* brasileira, no movimento conhecido como tropicalismo. No plano das ideias, o século gerou três obras que se tornariam clássicos da reflexão sobre o país. *Os Sertões*, do carioca Euclides da Cunha, escrito em 1902, é ainda influenciado por teorias racistas do século passado, que achavam que a mistura entre negros, brancos e índios provocaria um "enfraquecimento" da raça brasileira. Mesmo assim, é um livro essencial, porque o repórter Euclides, que trabalhava no jornal *O Estado de S. Paulo*, foi a campo cobrir a guerra de Canudos e viu na frente de combate muitas coisas que punham em questão as teorias formuladas em gabinete. *Casa Grande & Senzala*, do pernambucano Gilberto Freyre, apresentava pela primeira vez a miscigenação como algo positivo e buscava nos primórdios da colonização portuguesa do país as origens da sociedade que se formou aqui. Por último, o paulista Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, partia de premissas parecidas, mas propunha uma visão crítica, que influenciaria toda a sociologia produzida a partir de então.

Por João Gabriel de Lima.
Revista *Veja*.

01. Observe esta passagem: "Até esta data, o brasileiro era, antes de tudo, um envergonhado."
Sobre a organização sintática que ela apresenta, é correto afirmar que:
- se trata de um período composto por coordenação e subordinação.
 - nela a palavra "até" introduz uma oração subordinada substantiva.
 - há, em sua composição, apenas um sujeito simples, no caso, "o brasileiro".
 - a substituição de "até esta data" por "até aquela data" causaria graves mudanças semânticas ao texto.

02. Em relação à passagem "Essa é uma conquista deste século. Tem como marco a Semana de Arte Moderna de 1922, uma espécie de grito de independência artística do país, cem anos depois da independência política.", fazem-se as seguintes afirmações:

- "Essa" é um pronome demonstrativo que, no texto, retoma o que foi expresso anteriormente e, na oração em que aparece, exerce a função sintática de sujeito;
- "deste" aponta para uma mensagem que será mencionada cataforicamente no texto;
- Para expressar uma definição pessoal da Semana de Arte Moderna, o autor utilizou um aposto no segundo período.

Está(ão) correta(s):

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- I, II e III.

03. Analisando estes dois períodos: "Ao criar um livro, um quadro ou uma canção, o artista brasileiro dos dias atuais tem uma preocupação a menos: parecer brasileiro. A noção de cultura nacional é algo tão incorporado ao cotidiano do país que deixou de ser um peso para os criadores.", só não é possível afirmar que neles há:

- uma oração que expressa valor semântico de consequência.
- o uso de conjunção que expressa valor semântico de alternância.
- conjunção que une termos e conjunção que une orações.
- a presença de orações coordenadas sindéticas e assindéticas.

- 04.

PERO VAZ DE CAMINHA

a descoberta
Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves
E houvermos vista de terra

os selvagens
Mostraram-lhes uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam por a mão
E depois a tomaram como espantados

primeiro chá
Depois de dançarem
Diogo Dias
Fez o salto real

as meninas da gare
Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

ANDRADE, Oswald de. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, p. 80.

A conversão de substantivos em adjetivos, isto é, tomar uma palavra designadora (substantivo) e usá-la como caracterizadora (adjetivo), constitui um procedimento comum em língua portuguesa.

Assinale a opção em que a palavra em destaque exemplifica este procedimento de conversão de substantivo em adjetivo.

- A) Fez o salto **real** (v. 14)
- B) Eram três ou quatro moças bem **moças** e bem gentis (v. 16)
- C) Com cabelos mui **pretos** pelas espáduas (v. 17)
- D) E suas vergonhas tão **altas** e tão saradinhas. (v. 18)

05. Leia os textos a seguir.

Texto I

Vou retratar a Marília,
A Marília, meus amores;
Porém como? se eu não vejo
Quem me empreste as finas cores!
Dar-mas a terra não pode;
Não, que a sua cor mimosa
Vence o lírio, vence a rosa,
O jasmim, e as outras flores.

Ah! socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os Astros, voa,
Traze-me as tintas do Céu.

Gonzaga, 1992, p. 44-45. "Lira VII", parte 1.

Texto II

Que havemos d'esperar, Marília bela?
Que vão passando os florescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.

Ah! não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças,
E ao semblante a graça.

Gonzaga, 1992, p. 64-65. "Lira XIV", parte 1.

Faça uma análise interpretativa dos fragmentos anteriores, retirados das liras VII e XIV de *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, e assinale a alternativa **incorreta**.

- A) O tempo figura como agente destruidor da beleza de Marília, por isso o pastor aconselha a pastora a aproveitar a vida.
- B) O poeta Gonzaga estabelece um diálogo intertextual com a mitologia greco-latina quando recupera a figura do deus do amor.
- C) O pastor exalta a beleza de Marília através de elementos da natureza e expressa um modelo de vida simples.
- D) O poeta Gonzaga revela, através da delegação poética, o estado de espírito do pastor Dirceu que se encontra preso e longe da amada Marília.

06. Faça uma leitura atenta dos textos a seguir.

Texto I

Pretende, Doroteu, o nosso chefe
erguer uma cadeia majestosa,
que possa escurecer a velha fama
da torre de Babel e mais dos grandes,
custosos edifícios que fizeram,
para sepulcros seus, os reis do Egito.
Talvez, prezado amigo, que imagine
que neste monumento se conserve,
eterna, a sua glória, bem que os povos,
ingratos, não consagrem ricos bustos
nem montadas estátuas ao seu nome.
Desiste, louco chefe, dessa empresa:
um soberbo edifício, levantado
sobre ossos de inocentes, construído
com lágrimas dos pobres, nunca serve
de glória ao seu autor, mas sim de opróbrio.

3ª Carta. Gonzaga, 1996. p. 814.

Texto II

"Frequentemente reexaminava em cima da mesa o projeto, maravilhado com os resultados obtidos em cada detalhe e sentindo o meu perfil crescer para a história – livre, desenvolvido e sobranceiro – acima daquela vila de modestos casarões de pau-a-pique, acima daquela população incharacterística que contra mim açulava um poeta anônimo, falsamente encarnado na pele de um hispano-americano mentiroso residente em Santiago do Chile. A verve canalha do despersonalizado que fugia a se identificar publicamente circulava em manuscritos. Condenava o porte da construção, considerado desproporcional com relação ao que existia em torno, e defendia os vagabundos cujos restos de energia útil procurava aproveitar. Que continuassem a protestar."

Mourão, 1991, p. 42.

Compare os dois textos, retirados de *Cartas Chilenas* (século XVIII), de Tomás Antônio Gonzaga, e *Boca de Chafariz* (século XX), de Rui Mourão, e marque a alternativa **incorreta**.

- A) No texto II, o personagem Luís da Cunha Meneses é um personagem fantasma da Inconfidência Mineira, que apresenta o seu ponto de vista em relação à sua história e à sua obra: a construção da cadeia.
- B) No texto II, o personagem fantasma Luís da Cunha Meneses faz uma avaliação do passado e vê o autor das cartas satíricas como um poeta importante para a história da Inconfidência.
- C) No texto I, o personagem Critilo é porta-voz de um discurso legalista contra as injustiças e os desmandos do governador de Minas Gerais, nomeado como Fanfarrão Minésio.
- D) No texto I, o poeta Gonzaga, com ferina análise crítica, serviu-se do pseudônimo de Critilo para desmoralizar o governador e capitão general.

07.

I

“Um anjo veio e deu vida
Ao peito de amores nu:
Minh’alma agora remida
Adora o anjo – que és tu.”

Casimiro de Abreu

II

“E vendo os vales e os montes
E a pátria que Deus nos deu,
Possamos dizer contentes:
Tudo isso que vejo é meu!”

Gonçalves Dias

Os excertos poéticos acima transcritos pertencem ao Romantismo porque:

- A) o sentimento cívico, o espírito religioso, a divinização do elemento feminino presentes nos versos enquadram-se na visão de mundo da estética romântica.
- B) constatamos uma visão platonizante da amada na 1ª estrofe, e presença de um nacionalismo crítico na 2ª estrofe, características da fase ultrarromântica do movimento.
- C) a despreocupação formal que enforma os versos dos fragmentos reforça a postura libertária dos poetas românticos, sobretudo, em relação à criação poética.
- D) ocorre formalização do eterno conflito entre o bem e o mal, o corpo e a matéria, amplamente tratado pela estética romântica.

08. Numere a primeira coluna de acordo com a segunda.

Coluna I

Coluna II

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> () Compensação de frustrações sentimentais na fuga da realidade através da imaginação. () Literatura de informação que resgata as origens da nacionalidade brasileira, refletindo um certo didatismo. () Reconhecimento da realidade através dos sentidos, revelando uma preocupação com aspectos religiosos. () Utilização de linguagem simbólica para a expressão da fugacidade das coisas, marcada pelo paradoxo e pela gradação. | <ul style="list-style-type: none"> (1) Romantismo (2) Barroco (3) Quinhentismo |
|---|---|

A sequência correta é:

- A) 3 – 2 – 2 – 1 – 1 B) 3 – 1 – 3 – 1 – 2
- C) 1 – 3 – 2 – 2 – 1 D) 1 – 3 – 2 – 1 – 2

09. O homem de todas as épocas se preocupa com a natureza. Cada período a vê de modo particular. No Romantismo, a natureza aparece como:

- A) um cenário cientificamente estudado pelo homem; a natureza é mais importante que o elemento humano.
- B) um cenário estático, indiferente; só o homem se projeta em busca de sua realização.
- C) um cenário sem importância nenhuma; é apenas pano de fundo para as emoções humanas.
- D) confidente do poeta, que compartilha seus sentimentos com a paisagem; a natureza se modifica de acordo com o estado emocional do poeta.

GABARITO				
01	02	03	04	05
C	C	D	B	D
06	07	08	09	
B	A	C	D	



Anotações

UECE – 2012.2 – 1ª FASE

FARIAS BRITO

flax | NSBC

1º LUGAR GERAL NA UECE

AINDA NA METADE DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

ANTÔNIO PEDRO SOUSA VIEIRA

ALUNO FB DESDE A 2ª SÉRIE
DO ENSINO FUNDAMENTAL.



Mais resultados do Pedro:

- Medalha de Prata na Olimpíada Brasileira de Física em 2009;
- Medalha de Prata na Olimpíada Brasileira de Física em 2010;
- Medalha de Bronze na Olimpíada Brasileira de Física em 2011;
- Medalha de Bronze na Olimpíada Brasileira de Astronomia;
- Medalha de Prata na Olimpíada Coarense de Física em 2011;
- Selecionado para Olimpíada Ibero-Americana de Biologia em Cascais, Portugal;
- Aprovado na UECE em 2011.2 (Ainda no 2º Ano);
- 1º Lugar do Curso e 2º Lugar Geral na UECE em 2012.1 (Ainda no 2º Ano);
- Aprovado na UNICAMP em 2012 (Ainda no 2º Ano);
- 1º Lugar Geral na UECE em 2012.2 (Ainda cursando o 3º Ano).

FARIAS BRITO

O MELHOR NO ITA, NO IME, EM MEDICINA,
EM OLIMPIADAS E EM ESCOLAS MILITARES,
É TAMBÉM O MELHOR NA UECE.



ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL
FARIAS BRITO
Lições para toda a vida.

www.fariasbrito.com.br